

Só a sigla "ASI" causa temor nos universitários

Líderes estudantis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte afirmaram ontem que embora o reitor tenha assegurado que a Assessoria de Segurança e Informação não será instrumento de controle de estudantes, "sua presença nos quadros da UFRN atemoriza os professores e alunos, pois é um órgão repressor e provocador de intrigas".

Por outro lado, acrescentaram que o reitor poderia criar um órgão que servisse de informação no auxílio aos propósitos verdadeiramente administrativos, "e não continuar com a ASI, que ainda hoje convoca alunos e professores para prestar depoimentos sobre suas posições políticas".

Para o universitário Eri Varela, "a palavra Universidade só rima com liberdade. Se não há liberdade não há Universidade". Segundo ele, a ASI foi criada num sistema de excessão. "Sua finalidade profícua é justamente atemorizar, denunciando os estudantes que, tolhidos da sua liberdade, procuravam se agrupar em busca das liberdades democráticas".

"É estranha e nociva a declaração de Diógenes, pois o ex-presidente Geisel, dois dias antes de deixar o poder, extinguiu todas as ASIs no Brasil. O Governo que propaga a abertura, através do seu representante que é o reitor, diz que é preciso manter a ASI como centro de informações, quando todos nós sabemos que o representante da Assessoria de Segurança e Informação da UFRN ainda este ano convocou professores e alunos para interrogatórios sobre as suas posições políticas",

destaca o estudante.

REPRESSORA

Declarando-se francamente favorável à extinção da ASI, o presidente do diretório acadêmico do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Gutemberg Tinoco, disse que estranhava que o magnífico reitor declarasse que é necessário um órgão de informação para que ele possa gerir os destinos da Universidade mais corretamente.

"Não vejo porque continuar-se com assessoria de segurança dentro de uma estrutura que sabe-se essencialmente repressora. Poderia ser criado um órgão de auxílio que servisse apenas de propósito administrativo, mas nunca de conotação política ou que servisse para haver intrigas dentro da Universidade", afirmou.

Para o presidente do Diretório Central de Estudantes-DCE, universitário Luiz Fernando de Menezes, "por mais que o reitor afirme que a ASI não agirá contra a classe estudantil, todos continuarão lutando para que ela seja desativada o mais rápido possível, pois no momento em que o Governo sopra alguns ventos de abertura é de se estranhar que os estudantes continuem com seus direitos de liberdade ameaçados".

"Sei que a informação é útil em qualquer setor. Mas isso só poderá acontecer se for construtiva para o desenvolvimento da instituição. Ficar fiscalizando cada passo de estudante é deixar de lado os problemas existentes na Universidade, é levar a instituição à falência", finalizou Fernando.